

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PLANEJAR PRA QUÊ?
UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO
NA ESCOLA EST.DE 1º GRAU TOZINHO GADELHA**

ROBERVÂNIA GONÇALVES DOS SANTOS

**CAJAZEIRAS - PB
1995**

ROBERVÂNIA GONÇALVES DOS SANTOS

PLANEJAR PRA QUÊ?
UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO
NA ESCOLA EST. DE 1ºGRAU TOZINHO GADELHA

Trabalho apresentado para a conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Formação de Professores - Campus V - UFPB, Cajazeiras - PB.
Orientadora: Idelsuite de S. Lima

Cajazeiras, agosto 1995

SUMÁRIO

I - Introdução	04
II- Marco Teórico	05
III- Desenvolvimento	07
IV- Metodologia	09
V- Conclusão	10
VI- Referências Bibliográficas	11
VII- Anexos	12

INTRODUÇÃO

" No planejamento temos em mente que sua função é a de tornar clara e precisa a ação, de organizar o que fazemos, de sintonizar idéias, realidades e recursos para tornar mais eficiente nossa ação".

Na tentativa de contribuir com o planejamento procuramos sintonizar idéias juntos aos professores, discutindo e buscando possíveis soluções para as dificuldades existentes.

A minha experiência efetivou-se na Escola Municipal de 1º Grau Tozinho Gadelha.

Tentamos explicitar aqui, aspectos significativos vivenciados na escola, o que se transformou em experiências nos momentos de observação e participação nos planejamentos.

Na medida que planejamos, torna-se mais evidente os objetivos que pretendemos alcançar e métodos que utilizaremos para atingí-los. Neste sentido, é fundamental a ação de planejar.

MARCO TEÓRICO

Segundo GANDIN (1991), *“ planejar não é fazer alguma coisa antes de agir. Planejar é agir de um determinado modo para um determinado fim.”*

Neste sentido, torna-se óbvio a necessidade de se planejar, sendo fundamental a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Reforçando este pensamento GANDIN(1991) afirma que: *“ todo autoritarismo é pernicioso e que todas as pessoas que compõe o grupo devem participar de todas as etapas, aspectos ou momentos do processo.”*

Fazendo uma leitura de ABREU E MASETTO (1980), compreendemos a importância de que *“ toda aprendizagem precisa ser embasada em um relacionamento interpessoal entre os elementos envolvidos que participam do processo.”*

Os teóricos PILETTI (1993), TURRA (1992) e MARTINS (1991) apresentam a seguinte divisão acerca do planejamento:

Planejamento Educacional

Planejamento Curricular

Planejamento de Ensino

O planejamento de ensino segundo MARTINS (1991), divide-se em:

plano de curso

plano de unidade

plano de aula

Outra modalidade de planejamento que se destaca é o **Planejamento Participativo**, pois como é definido por VIANA (1986), *“ embora siga os passos ou sequência de um planejamento comum, o que o difere*

é a preocupação em forma o aluno através da ação conjunta de todos os elementos envolvidos no processo, educando para a responsabilidade, a crítica, a mudança e todos os aspectos que caracterizam a ação de homem no mundo moderno, de novas e revolucionárias exigências."

O Planejamento Participativo tem grande importância no processo educativo. Quando ele acontece de fato, todas as situações existentes no campo de trabalho são verificadas e resolvidas de forma conjunta, buscando desenvolver a concepção crítica do homem como ser atuante na sociedade.

Neste sentido, percebemos a necessidade de se planejar, especificando nossas necessidades e assegurando a organização de trabalho docente.

DESENVOLVIMENTO

Toda atividade humana necessita de planejamento

“ O Planejamento Participativo se constitui num processo político, num continuo propósito coletivo, numa deliberada e amplamente discutida construção do futuro da comunidade na qual participe o maior número de todas as categorias que a constituem ...”

(Lomely, 1977, p. 37 citada por GANDIN)

Segundo GANDIN (1991), *“Não se admite o estudo desligado da prática, nem a prática desligada do estudo”*.

A partir dessa colocação, pudemos perceber na escola, campo de estágio, que os professores não conseguem sistematizar seu trabalho diário a partir de uma discussão coletiva das dificuldades nem respaldando o seu agir numa teoria que lhes dê sustentação.

GANDIN (1991), afirma que *“É necessário que o planejar seja o domínio do fazer específico sobre o qual se realiza, tanto em si mesmo como seu relacionamento global, e tanto na sua teoria como no seu conhecimento da realidade”*.

Embora GANDIN (1991), se posicione desta forma, constatei o oposto na escola, pois as dificuldades são gerais, tendo em vista que não é dado o significado merecido à discussão do fazer pedagógico, tornando o momento destinado ao planejamento para o registro vazio do plano.

Pudemos perceber que os professores são acomodados no sentido de aproveitar o momento do planejamento para estudar,

aprofundar os conhecimentos, discutir seus problemas de aprendizagem, avaliação, bem como aplicações dos conteúdos.

Entretanto nos momentos de estudo sobre planejamento, os docentes demonstraram vontade de acertar, de inovar seus conhecimentos, seguindo suas afirmações:

" A gente discutiu sobre assuntos que enriqueceram nossos conhecimentos. "

(Professora n° 04)

" Tudo que vier de novo, para nos ajudar é bem vindo. "

(Professora n° 05)

Vê-se dessa maneira que os estudos realizados, apesar de poucos, conseguiram fazer com que os professores despertassem para esse momento. Segundo GANDIN (1991):

" O planejamento é para a mudança, para a transformação, o que provavelmente não é o desejo de nenhum dos setores da atividade humana."

Dessa forma se faz necessário planejar para que possamos criar formas de atingir nossos objetivos.

Frente a isto, é essencial que todos os envolvidos no processo de aprendizagem percebam quanto é importante a ação de planejar.

METODOLOGIA

O trabalho se constituiu num estudo exploratório acerca do planejamento, tentando compreender como ele acontece no interior da escola.

Iniciamos com uma revisão bibliográfica, produzindo fichamentos, registrando dúvidas, levantando questões que eram discutidas com a orientadora do estágio.

Realizamos seminários internos, onde fizemos uma explanação e uma discussão do tema em evidência.

O trabalho na escola começou com observações participativas nos planejamentos na escola.

Após estas observações, realizamos estudos com o supervisor e os professores.

Finalizando esta etapa, iniciamos a elaboração de uma "monografia".

CONCLUSÃO

"A experiência não vem de se ter vivido muito, mas de se ter refletido intensamente sobre o que se fez e sobre as coisas que aconteceram."

GANDIN (1991)

Toda essa experiência vivenciada, considero de suma importância para minha vida profissional.

Este estudo contribuiu bastante no enriquecimento teórico a respeito do planejamento e sua relação com a prática que pretendemos aplicar em nossas escolas.

VIANA (1986), declara que: *"o planejamento é também um processo educativo, onde através de sua organização pode-se verificar os déficits da aprendizagem e a partir de verificação, tentar buscar alternativas na realidade da escola."*

Assim, este estudo sobre o planejamento deixou evidente que ele é o caminho para buscarmos possíveis soluções para os problemas que envolvem o processo de aprendizagem em nossas escolas.

Este trabalho foi de grande importância, pois esclareceu dúvidas a respeito do planejamento e nos fez presenciar de fato como ele acontece, discutindo formas de planejar.

Com relação às orientações obtidas, considero de suma importância para meu estágio, pois ajudou-me bastante esclarecendo dúvidas e amenizando a insegurança a respeito de minha atuação na escola e execução do planejamento junto aos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU e MASETTO. O Professor Universitário em aula. São Paulo: Cortez, 1980.

DUARTE, Emeide Nóbrega et alii. Manual Técnico para Realização de Trabalhos Monográficos. 2ª ed. João Pessoa: Ed. universitária (UFPB), 1994.

FERREIRA, Francisco Whitakes. Planejamento sim e não. 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. 6ª edição. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, P. Lúcia Oliveira. Didática Teórica / Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1991.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 1993.

TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. 11ª edição, Porto Alegre: Sagra, 1992.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: Pedagogia
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar
PERÍODO: 95.1

TEMA: O Estágio Supervisionado do Pedagogo
Supervisor : propostas de ação.

ORIENTADOR DO ESTÁGIO:
Profª Idelzuite de Sousa Lima

Cajazeiras / 1995

1 - Apresentação, justificativa e Objetivos

De modo geral é no momento de estágio curricular que se dá a passagem de estudante para o profissional. É nesse momento que ele descobre na sua formação: suas mazelas, suas inconsistências técnica-metodológicas, seus pontos críticos. Enfim, a "caixa preta" da sua formação.

Essa situação, já antiga, impõe aos professores de estágio curricular tarefas desafiantes, no sentido de tentar reconstruir em, no máximo dois períodos letivos, toda trajetória acadêmica dos alunos e conceber essa atividade como um período de preparação e iniciação profissional.

Nesse sentido, pensamos que o Estágio Curricular em Supervisão Escolar que ora orientamos deverá contribuir para a formação do pedagogo supervisor, no sentido de proporcionar uma maior compreensão teórico-metodológica dos fenômenos educativos; bem como aproximá-lo dos problemas intra-escolares na perspectiva de vislumbrar saídas a partir do embasamento e da prática coletiva no âmbito das escolas, considerando que será ele, enquanto profissional da educação, um dos elementos agilizadores de processos escolares que possam significar um novo tipo de educação que atenda os interesses e anseios da sociedade brasileira.

A nossa proposta de trabalho para o Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar permitirá que os alunos tentem os fundamentos teóricos adquiridos ao longo do curso de pedagogia às tentativas operacionais de suas Propostas de Ação, veiculando o saber sistematizado das escolas, campo de trabalho, fortalecendo dessa forma, a produção de conhecimento e a sua formação enquanto educador consciente e comprometido com a realidade brasileira.

**II - CONTEÚDOS:
TEMÁTICAS OPERACIONAIS:**

- * Planejar para quê? Uma proposta de planejamento na escola x.
- * O livro-texto como recurso didático: potencialidades e limitações.
- * Alfabetização: confronto de teorias x aprendizagem em escolas públicas, privadas e alternativas.
- * Conto de fadas ou realidade? Um estudo de História do Brasil na 5ª série.
- * Ciclos de pais e mestres em escolas rurais: para além da tentativa de aproximação.
- * Livro didático: seu papel no processo ensino-aprendizagem.

III - METODOLOGIA:

A proposta do curso para o Estágio Supervisionado será desenvolvida basicamente em duas etapas: uma teórica e outra prática.

A primeira constará de uma revisão bibliográfica para aprofundamento teórico e organização da abordagem de campo, que caracterizará a segunda etapa da proposta.

Faz parte desta proposta, organizar eventos internos (seminários, encontros, mesa redonda, etc.), onde as estagiárias relatarão suas experiências, ao tempo em que sistematizarão seus conhecimentos no confronto com a problemática da ação supervisora. Dessa forma, os alunos terão oportunidades de transmitir suas experiências profissionais e ou acadêmicas.

IV - AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá:

1. O processo de produção intelectual da aluna (as condições em que este se deu, a finalidade do instrumental teórico, a bibliografia, etc.).
2. A própria produção (aprofundamento teórico, a escrita, a redação, a qualidade, etc.).
3. Desempenho e o nível de qualidade na realização dos eventos internos.
4. A defesa do trabalho perante a banca examinadora. (se for o caso).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADE	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Revisão bibliográfica e organização dos seminários	x	x				
Seminários			x			
Ingresso no campo de Estágio			x	x	x	
Atendimento personalizado para discussão da proposta vienciada.					x	
Produção e apresentação das monografias		x	x	x	x	x

V - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ABREU e MASSETO. O professor universitário em sala de aula
São Paulo, Cortez.

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: notas
sobre aparelhos ideológicos de Estado. Tradução de
Wagner J. Evangelista e Maria L. V. Castro. 2ª ed. Rio de
Janeiro, 1985.

ARROYO, M. G. Pátria Amada, ignorada. Em aberto. Brasília,
7: (37) jan / mar. 1988.

AZENHA, M. G. Construtivismo de Piaget a Emilia Ferreiro.
São Paulo, Princípios, 1983.

BARROS, Aidil J. P. e LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa:
propostas metodológicas. Petrópolis, Vozes, 1991.

BUARQUE, L. L. e REGO, L. L. B. Alfabetização e construtivis-
mo: teoria e prática. Recife, Ed. Universitária, 1994.

CARDOSO, B. e TEBEROSKY, A. Reflexões sobre o ensino da
leitura e da escrita. 5ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1993.

CARVALHO, M. C. M. (org.) Construindo o saber. 4ª Ed. Cam-
pinas, Papirus, 1994.

CHARLOT, B. A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e
processos ideológicos na teoria da educação. 2ª ed. Rio
de Janeiro. Zahar, 1983.

DEIRÓ, M. L. C. As belas mentiras. 11ª ed. São Paulo, Moraes,
1978.

FARIA, A. L. G. Ideologia no livro didático. São Paulo, Cortez,
1986.

FEIL, I. T. S. Alfabetização - um desafio novo para um novo
tempo. Petrópolis, Vozes, 1987.

- FERREIRO, E. Reflexões sobre Alfabetização. 22ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.
- FREITAG, B. et alii O livro didático em questão. São Paulo, Cortez, 1993.
- MOLINA, O. Quem engana quem? O professor x livro didático. 2ª ed. Campinas, Papirus, 1988.
- ROSA, S. S. Construtivismo e Mudança. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- SCARES, G. M. R. Estudo comparativo de método de ensino da leitura e da escrita. 3ª ed. Papelaria América e Editora, 1983.
- TURRA, et alii. Planejamento de ensino e avaliação. São Paulo Sagra.
- VIGOLVINO, M. D. Mulher professora leiga: vida e trabalho. Dissertação de Mestrado. PUC - Rio de Janeiro, 1989.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

PLANEJAR PRA QUÊ ?

**UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO NA ESCOLA
ESTADUAL DE 1º GRAU TOZINHO GADELHA**

ELABORAÇÃO

Robervânia Gonçalves dos Santos

ORIENTAÇÃO

Idelzulte de Sousa Lima

Cajazeiras, maio de 1995.

SUMÁRIO

<i>* OBJETIVOS</i>	<i>01</i>
<i>* MARCO TEÓRICO</i>	<i>02</i>
<i>* METODOLOGIA</i>	<i>06</i>
<i>* CRONOGRAMA</i>	<i>07</i>
<i>* REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	<i>08</i>

OBJETIVOS

- * Acompanhar a sistemática de planeamento de cinco escolas de Rede Estadual e Municipal de Ensino, nas cidades de Cajazeiras, Icó, Sousa e Pombal, verificando cómo se desenvolve este processo educativo.

- * Discutir uma proposta de planeamento a partir das necessidades da escola.

- * Realizar estudos com os professores e participar da feitura do planeamento escolar.

MARCO TEÓRICO

A educação, por ser um fenômeno social e universal, deve auxiliar e preparar os indivíduos para a sua participação ativa e transformadora na vida em sociedade.

Nesse contexto a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também permite aos indivíduos adquirir conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar na sociedade, transformando-a em função de necessidades econômicas, sociais e políticas.

Seguindo este raciocínio, percebemos que a referida prática é responsável em promover a apropriação dos conhecimentos e experiências acumuladas historicamente pela humanidade, e que a Pedagogia* através da Didática organiza e viabiliza o trabalho da escola, orientando o processo de aquisição e assimilação do saber.

Assim, a escola tem um papel significativo e primordial na sociedade, tanto pelo seu objetivo que é transmitir conhecimentos e contribuir com a formação do educando para exercer a sua cidadania, como pela função social que desempenha.

Parafraseando VIANA (1986), a escola deveria utilizar o processo ensino-aprendizagem, como um instrumento que prepara o homem para reivindicar seu acesso à cultura e a história de seu tempo. Nesse sentido, não poderá restringir-se à pura transmissão dos conhecimentos, mas deverá ser um processo político, crítico e preocupado em transmitir conhecimentos integrados e inferidos a partir da realidade do educando.

Na sociedade brasileira, a escola pública, particularmente a de 1º grau, sente os dissabores da falta de uma política voltada para a qualidade do ensino, tanto no que concerne ao material didático e pedagógico, quanto na capacitação e remuneração dos professores.

Com efeito, os docentes, de modo geral tem sido destratados como profissionais, de modo que os direitos mínimos de cidadania lhes têm sido negados obrigando-os a lutar pela sobrevivência, trabalhando em vários turnos e em muitas escolas; limitando o seu desempenho profissional e por consequência a sua qualificação. Este pensamento é melhor explicitado por VIANA (1986,p.49) ao afirmar que:

" (...) por se tratar de uma atividade pouco valorizada e mal remunerada, o professor precisa multiplicar suas horas de trabalho e seus postos de serviços, sem ter condições de aperfeiçoar seus conhecimentos, preparar as suas aulas, aprender novas técnicas de trabalho. Por isso, acomoda-se em apenas transmitir as noções autorizadas, sem criticar, sem questionar a validade e a importância do que transmite."

* Ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global. (LIBÂNEO, 1993)

Toda essa gama de empecilhos contribui para que o professor, pouco consciente do seu poder de organização, caia no comodismo e acabe por até reforçar esta situação, à medida que aligeira suas atividades em detrimento da qualidade.

Apesar de todas essas dificuldades, a escola dentro de suas limitações pode iniciar o processo de discussão acerca de seu fazer diário do trabalho realizado por cada professor; numa tentativa de vislumbrar saídas para as questões internas que permeiam a prática educativa da escola.

Dessa forma, a escola acontece a partir de um trabalho coletivo entre os educadores com vista a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Uma das formas que a escola utiliza para realizar esse trabalho coletivo é o planejamento, por ser este, um espaço onde os professores podem discutir as propostas e forma de trabalho. É por ocasião do planejamento onde se pode discutir o processo de assimilação/aquisição do saber, as dificuldades dos alunos, das turmas e suas próprias dificuldades.

Nos apoiamos em VIANA (1986) para afirmar que, o planejamento, é também um processo educativo, onde através de uma organização, pode-se verificar os déficits da aprendizagem e a partir desta verificação, tentar buscar alternativas na realidade objetiva da escola.

Os teóricos da educação, dentre eles TURRA (1992), PILETTI(1993), MARTINS (1991), tem posições diversas acerca do planejamento, mas são unânimes quanto a dois aspectos : todos consideram o planejamento como sendo uma previsão metódica de ação a ser desencadeada, e, a racionalização dos meios para atingir os fins.

Tomando por base esses aspectos conclui-se que, qualquer atividade da vida humana passa a exigir que o homem reflita e planeje suas ações no sentido de contribuir para a realização dos objetivos desejados evitando a improvisação.

Dessa forma, o planejamento é utilizado em todas as instâncias da sociedade, sendo imprescindível na área econômica, política e cultural com vistas a otimização das ações para uma maior eficácia e eficiência nas atividades desenvolvidas.

Sendo planejamento uma exigência vital em toda instituição, na escola não poderia ser diferente, por se tratar de uma atividade eminentemente indispensável na sistematização do processo educativo.

Para efetivação de um planejamento sistematizado e proveitoso necessário se faz que haja interação dos professores no sentido de tornar possível a construção de um projeto maior de escola.

Assim, o planejamento enquanto processo político, exige de seus integrantes um posicionamento pessoal e social diante da situação-problema a ser estudada e resolvida.

A função primordial do planejamento é assegurar a racionalidade e organização do trabalho docente, possibilitando ao professor desempenhar um ensino de qualidade, evitando a improvisação, como já foi frisado anteriormente. Na concepção de GANDIN(1991) “ *O planejamento tem a difícil função de organizar a ação sem ferir a liberdade e a riqueza dos participantes do grupo.*”

Seguindo esta concepção, a ação de planejar implica na participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino. No que diz respeito a sua

influência, o planejamento é a mola-mestra, pois o mesmo serve de apoio para o professor tomar as devidas decisões frente a melhoria do ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar muitos são os tipos de planejamento:

O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - consiste na abordagem dos problemas da educação, visando a tomada de decisão da conjuntura geral do país. Expressa orientações gerais que sintetizam as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo.

Esta concepção de planejamento educacional é melhor abordada por TURRA(1992 , p. 15), quando diz que : “ (...) *é um processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação incluindo definições de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional.* ”

O PLANEJAMENTO CURRICULAR OU DA ESCOLA - trata-se da previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais. Deve refletir os melhores meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar, envolvendo todos os elementos participantes do processo.

No que diz respeito a essa modalidade de planejamento LIBÂNEO (1992 p. 230) o define como:

“ Um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares ... pode ser elaborado por um ou mais membros do corpo docente e em seguida, discutido. O documento final deve ser um produto do trabalho coletivo, expressando os posicionamentos e a prática dos professores. ”

O PLANEJAMENTO DE ENSINO - indica a atividade direcional, metódica e sistematizada que será empreendida pelo professor junto a seus alunos em busca de propósitos definidos. Em outras palavras, o planejamento de ensino é a especificação do planejamento curricular e consiste na previsão das situações do professor com a classe.

A elaboração do projeto de ensino envolve: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliação e referência bibliográfica.

Constata-se pois, que é desdobrável em três tipos distintos pela abrangência, mas intimamente relacionados entre si. Segundo MARTINS (1991) eles são assim definidos:

* **Plano de curso** - envolve a previsão de todas as atividades que serão desenvolvidas durante um determinado tempo (bimestre, semestre ou ano);

* **Plano de unidade** - é uma especificação maior das unidades que compõem o plano de curso e como o próprio nome sugere, ele trata de unidades do curso ou disciplina que se ministra.

* *Plano de aula* - é a concretização dos níveis anteriores no cotidiano da sala de aula, é a sistematização de todas as atividades que se desenvolve na interação professor-aluno, numa dinâmica de ensino aprendizagem diária.

Nesta perspectiva, a preparação de aula é uma tarefa indispensável e servirá não só para orientar as ações do professor, como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos.

Outra modalidade de planejamento que se deslumbra é o **PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO**. Embora siga os passos ou a sequência de um planejamento comum, o que o difere é a preocupação em formar o aluno através da ação conjunta de todos os elementos envolvidos no processo - escola, família, comunidade -, educando para a responsabilidade, a crítica, a mudança, e todos os aspectos que caracterizam a ação do homem no mundo moderno, de novas e revolucionárias exigências.

Essa concepção é definida por VIANA (1986) na sua obra: "*O Planejamento na Escola*", cuja fundamentação é respaldada no processo de educação permanente de Pierrri Furter, a visão conscientizadora, criativa e libertadora de Paulo Freire e a proposta de planejamento participativo de Seno A. Cornely.

A referida autora afirma que: "*Planejamento Participativo abre horizontes, permite a participação e co-responsabilidade nas decisões, é um instrumento de trabalho capaz de conduzir à descoberta e à autogestão*".

Assim, as idéias que sustentam o processo de planejamento são as mesmas que orientam uma dinâmica de ação-reflexão a caminho de uma prática repensada cotidianamente.

Em vista do argumentos apresentados, o planejamento escolar constitui-se numa atividade educativa fundamental que orienta a tomada de decisões dos professores e por conseqüência da escola, contribuindo na construção de cada ação realizada.

METODOLOGIA

Essa proposta de trabalho tem a pretensão de levar a efeito uma discussão a cerca de planejamento escolar com os professores da Escola Estadual de 1º Grau Antônio Teodoro Neto, considerando que a referida questão é de vital importância para o processo educativo.

Optamos por uma metodologia que possa nos oferecer oportunidade de adentrar ao problema e sugerir alternativas de mudanças.

Assim, nosso trabalho se realizará através de observação participante onde será captada a problemática em questão e nos oportunizará intervenções na perspectiva de contribuir no desenvolvimento de atividades pedagógicas da escola.

“ A priori ”, será feito um estudo bibliográfico acerca do planejamento escolar, para nos subsidiar do ponto de vista teórico-metodológico.

O trabalho de campo propriamente dito, será realizado em duas etapas. O primeiro momento será a fase de observação onde se constará as dificuldades e necessidades na elaboração e execução do planejamento escolar.

No segundo momento, chamado de implantação da proposta, constará de estudo sistematizados com os professores, de efetivação de planos de aula quinzenais, e/ou semanais na tentativa de contribuir com a ação docente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Consta ainda da nossa proposta de trabalho, uma discussão acerca do fazer diário do professor e da sistematização das suas atividades, bem como um aprofundamento teórico-metodológico acerca do planejamento.

A experiência vivenciada ou os resultados do trabalho será objeto de um relatório final, onde detalhar-se-á os passos da proposta.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES					
	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOS TO.	
1. Revisão Bibliográfica	X X X X					
2. Visitas às escolas para apresentação da e conhecimento do nosso campo de trabalho	X X					
3. Observação de planejamento escolar.	X X					
4. Estudo teórico para aprofundamento da temática a ser trabalhada.	X X X X	X X X X				
5. Implantação da proposta de trabalho.			X X X X	X X		
6. Sistematização do relatório final.		X X X X X X	X X X X X X	X X X X X X		
7. Apresentação do relatório final.				X	X	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU e MASETTO. O Professor Universitário em aula. São Paulo: Cortez, 1980.
- FERREIRA, Francisco Whitakes. Planejamento sim e não. 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. 6ª edição. São Paulo: Loyola, 1991.
- _____. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARTINS, P. Lúcia Oliveira. Didática Teórica / Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1991.
- PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 1993.
- TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. 11ª edição, Porto Alegre: Sagra, 1992.
- VIANA, Ilca O. A. Planejamento Participativo na Escola. São Paulo: EPU, 1986.

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO

1. Com relação à Escola:

- 1.1. Localização
- 1.2. Funcionamento

2. Com relação aos professores :

- 2.1. Formação
- 2.2. Sistemática de trabalho
- 2.3. Posicionamento frente ao planejamento
- 2.4. Relação ao planejamento x dia-a-dia

3. Com relação ao planejamento :

- 3.1. Sistemática
- 3.2. Como é realizado
- 3.3. Quem orienta
- 3.4. Quais as atividades

4. Com relação às orientações para o trabalho docente :

- 4.1. Metodologia sugerida
- 4.2. Técnicas utilizadas
- 4.3. Materiais utilizados.